

24-06-2019

Porecatu - a luta pela terra

Leila Uruhay Grienz

[Psicóloga Social. Radialista]

Jamais saberei se Zil e Antonio Silveira, amigos de meu avô, o Gringo, foram para Porecatu organizar a primeira guerrilha, no país, pela posse da terra. Naqueles anos iniciais da década de 1940, aquela região longínqua do norte do Paraná, às margens do Rio Paranapanema, talvez fosse o cenário ideal para que o Partido Comunista Brasileiro - PCB (na clandestinidade) iniciasse a luta pela Reforma Agrária no Brasil. Aquela frase: *“A Guerrilha de Porecatu foi o pontapé inicial da organização camponesa”*¹ continuava martelando na minha cabeça. Confesso que nunca fui muito interessada nesse assunto da Reforma Agrária, embora eu considere que a principal razão de o Brasil ser uma eterna nação do futuro que, atualmente, corre em velocidade estonteante para o passado, é o problema da terra. A injustiça e a violência no campo, a concentração escandalosa da terra nas mãos do latifúndio, o extermínio explícito e implícito de camponeses, o coronelismo escravista e desumano, a manutenção da escravidão por dívida e por ameaça, o assassinato de índios, a destruição do meio ambiente e outras atitudes impúblicáveis, são a face de um Brasil cruel, sem-vergonha e protegido pelos donos do poder, desde sempre, em todos os governos dos séculos XX e XXI. Pois então, o meu interesse sobre o assunto é um interesse mais pessoal, e não me envergonho disso, de pesquisar o tema para me manter vinculada ao meu avô. Ele, o Gringo, me colocou numa rota de vida que direciona meus passos: a rota da capacidade de me indignar. Além de que ele era fofo e adorava passarinhos. Continuei a pesquisa para estar perto dele. Acho que eu queria continuar sentindo sua presença pelos arrepios na nuca... Talvez eu seja a psicóloga menos psicológica que eu conheço. Acredito em bruxas, amuletos. Quando tenho alguma reunião que não tenho vontade de ir, ou algum problemaço p’ra resolver, penduro um amuleto que ganhei em Catemaco, no México, bem no meu desfiladeiro mamário, para que todos vejam e fiquem intimidados. Não sei se consigo o efeito... ..mas, se eu estivesse no lugar deles, eu ficaria intimidada, pois desde que usei esse amuleto pela primeira vez não paro de ter ondas de arrepio. Por isso, só o uso em situações especiais de muita necessidade. Ganhei de uma bruxa, que lembrava minha avó, abriu minha mão e disse algumas palavras onde me pareceu ouvir *Schatzi* no meio delas. Acho que vem daí os arrepios. Porecatu. Desde que comecei a pesquisar Porecatu há menos de um ano, sempre que tenho uma folga, corro atrás. Compartilhar lembranças faz bem p’ro corpo e compartilhar informações faz bem p’ro espírito. Após as sessões de psicanálise, durante minha formação, eu saía com o corpo moído. Talvez isso não ocorresse se eu tivesse ido antes à cidade mexicana de Catemaco buscar meu amuleto. Porecatu é um episódio importante da história do Brasil, soterrado pela história oficial e, não se sabe bem porque, negligenciado pelo PCB. *“O conflito em Porecatu teve suas raízes no final da década de 1930. Em...*

*...1938, Getúlio Vargas havia inaugurado um amplo programa governamental - a Marcha para o Oeste - que previa a organização de territórios, a divisão do país em regiões geográficas, o controle dos fluxos migratórios e investimentos nas áreas dos transportes e comunicações.”*² A partir de então começaram a chegar trabalhadores nas áreas de Porecatu, região de expansão da cafeicultura, e foram assentados como pequenos proprietários rurais. Era uma área devoluta muito produtiva situada entre latifúndios. Os camponeses criavam porcos e cultivavam café e hortaliças. Logo *“se tornariam alvos da violência da polícia e dos jagunços. O PCB [...] enviou quadros políticos para a região e, por sua orientação, foram fundadas em 1944 as primeiras ligas camponesas do Paraná. As ligas de Guaraci e do ribeirão do Tenente reuniram centenas de famílias de trabalhadores rurais com o objetivo de pressionar as autoridades estatais a legalizar a posse da terra.”*² Ora, os amigos de meu avô saíram de Indaial para Porecatu em 1943, um ano antes da fundação das Ligas Camponesas. É claro que meu avô sabia de tudo. Saber que o Gringo deve ter feito parte dessa história, pensar que meu avô nas leituras da tarde e nas reuniões na casa do Antonio Silveira, engendrava planos de mudar o Brasil com seus amigos me deixa muito orgulhosa. Agora tenho certeza disso, especialmente porque enquanto escrevo esta coluna os arrepios acariciam minha nuca. Parece que tem muita história esquecida em Porecatu. Em 1946, a estrada entre Londrina e Presidente Prudente foi fechada por 1.500 posseiros para marcar a sua luta. João Saldanha, que era um dos principais quadros do PCB, foi enviado a Porecatu e permaneceu na região de 1950 a 1955. Fiquei curiosa e pretendo pesquisar a vida de João Saldanha, o famoso técnico e comentarista do futebol brasileiro. Sem uma solução pacífica, alguns posseiros, em 1948, participaram da luta armada liderada pelo PCB. Inclusive receberam treinamento militar. Armados, invadiam fazendas, expulsavam jagunços e sequestravam fazendeiros. Em 1951, retomaram fazendas, controlaram o Porto (Itaparica) do Rio Paranapanema, e ocuparam a estrada de Porecatu à cidade de Centenário.² *“A repressão foi violenta. O Exército, a Força Pública e a Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS) cercaram a região. As prisões de dirigentes comunistas e de integrantes da guerrilha permitiram à polícia chegar a seus acampamentos e estoques de armas. Dezenas de trabalhadores foram presos, e a maioria dos camponeses acabou sendo expulsa da área.”*²

É uma história de luta, justiça e liberdade que precisa ser melhor conhecida e cultuada. *“É o evento inaugural que vai influenciar dezenas de lutas que ocorreram no Brasil a partir de Porecatu, inclusive com a criação dos primeiros sindicatos de trabalhadores rurais. Porecatu motivou a assinatura do primeiro decreto de desapropriação de terras para fins sociais.”*³

Meu velho avô, o Gringo, fez parte disso.

Agora eu sei porque ele gostava tanto de passarinhos. ■■■

Citações

1-<http://www.ihu.unisinos.br/169-noticias/noticias-2015/546306-a-guerrilha-de-porecatu-e-a-afirmacao-da-condicao-camponesa-no-parana>

2-<http://memorialdademocracia.com.br/card/porecatu-posseiros-resistem-com-armas>

3-<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/45021-porecatu-a-guerrilha-esquecida-entrevista-especial-com-marcelo-oikawa>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.